

Aprovado 13/1
V. Torres, 28.03.03**RELATÓRIO DA SUB COMISSÃO 6 – ENTIDADES E AUTARQUIAS II**

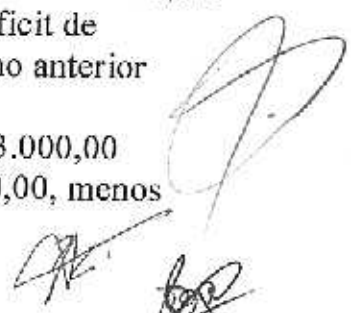
Quanto ao Doc. 12 e seu anexo I, relatório do representante do SC/IPB junto ao Conselho Deliberativo do Hospital Evangélico de Rio Verde.

A CE-SC, considerando:

1. Que faz parte do Hospital Evangélico de Rio Verde, o Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, a CRAM (Central Rio-verdense de Assistência Médica S/C Ltda) e o VITÓRIA HOTEL TURISDMO LTDA;
2. Que a caplania tem realizado um bom trabalho, destacando a parceria com várias entidades e igrejas dos Estados unidos que permitiu realizar, entre outras coisas, a doação de seis casas para pessoas e funcionários carentes, adoção de 100 famílias para assistência com alimentação e educação e treinamento de voluntários para visitação hospitalar.
3. Que o Conselho Deliberativo tem trabalhado para sanar as crises do Hospital, mas que as mesmas não tem se mostrado suficiente no saneamento dos problemas gerados por anos de maus resultados.
4. Destacar que a clareza das informações do relatório permitiu uma análise detalhada da real situação do HERV;
5. Que a situação financeira do conglomerado do HERV apresenta uma situação crítica, conforme relatório financeiro do ano de 2002, destacando o seguinte:

QUANTO AO HOSPITAL:

- a) O crescimento do faturamento anual foi inferior ao índice de inflação do período (6,5% contra 20,77%, conforme IGP-M da Fundação Getúlio Vargas)
- b) O custo operacional aumentou em média 30,3%
- c) O custo “financeiro”, devido ao pagamento de juros na captação de recursos de curto prazo para cobrir gastos operacionais aumentou 137,7%
- d) O pagamento de multas e juros fiscais teve um acréscimo de 68,7%
- e) O “Resultado Líquido do Exercício” fechou com déficit de R\$1.415.000,00, maior em 138,6% em relação ao ano anterior
- f) O “Lucro Bruto” diminuiu 49,3%
- g) O “Resultado Operacional” foi negativo em R\$1.663.000,00
- h) A “Geração de Caixa” ficou negativa em R\$523.000,00, menos 1441% em relação ao ano anterior.



- i) O próprio relatório afirma: "A situação financeira do Hospital, por ocasião do balanço financeiro de 31.12.2002, não é satisfatória... e está pior em relação ao ano anterior".

Al Conselho com a APMT, para atendimento dos Missionários desta Agência

QUANTO AO CRAM

- a) Conseguiu fechar 2002 com um superávit de R\$40.000,00 contra um resultado negativo de R\$360.000,00 de 2001, demonstrando que foram tomadas decisões acertadas.

QUANTO AO VITÓRIA RÉGIA HOTEL

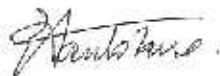
- a) Desde 1999 o hotel vem apresentando resultado econômico negativo – R\$277.000,00 de prejuízos acumulados
b) No ano de 2002, o prejuízo foi de R\$82.000,00.

A CE-SC resolveu:

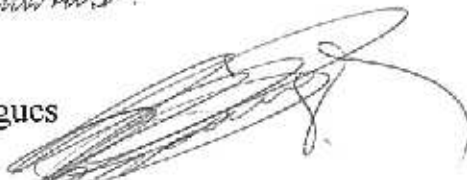
1. Reconhecer o esforço do Conselho Deliberativo, sua direção executiva e funcionários em solucionar os problemas financeiros do Hospital Evangélico de Rio Verde.
2. Lamentar a situação crítica a que chegou o Hospital.
3. Determinar que a mesa da Junta Patrimonial, Econômica e Financeira da IPB, oriente o Conselho Deliberativo do Hospital na tomada de medidas eficazes e urgentes no sentido de solucionar os problemas que se arrastam por anos, inclusive no que diz respeito às alterações estatutárias que se fazem necessárias, conforme anexo I do documento, reportando este à CE-SC/IPB.

Vitória, Sala das Sessões, 28 de março de 2003.

Rev. Paulo de Tarso



Rev. Jônatas Barbosa Rodrigues



Rev. José Lapa



Rev. Salomão Azulay



Relatório de Representação Representante da IPB/HERVE

Jataí 6 de março do ano 2003.

À CE/SC
Secretário Executivo
Rev. Ludgero Bonilha Morais.
P.S: Segue em anexo cópia do Documento em CD

Sub. Com. V1
Robson
P. S. S. / C. J. P. B.
Vitória - ES

DESTINADO: ...
PROTOCOLADO: ...
24 MAR 16 22 23 000012

Na qualidade de representante do Supremo Concílio junto ao HOSPITAL EVANGÉLICO de RIO VERDE, cumpro-me o dever de apresentar a essa CE/SC o encaminhamento dos relatórios do HOSPITAL, da CRAM, DO VITÓRIA HOTEL TURISMO LTDA, como também relatório da Capelania do Hospital. Tivemos a preocupação de encomendar os comentários técnicos do Sr. David Palazzo Ribeiro responsável pelo setor de controladoria do hospital, para melhor clareza dos senhores. Nesta oportunidade agradecemos o sr. Davi em nos atender elaborando estes relatórios. Tivemos neste período tivemos um total de 8 reuniões, e como vice-presidente, do conselho deliberativo participamos de todas elas. Diante do exposto segue os encaminhamentos na seguinte ordem:

ADMINISTRAÇÃO

No exercício de 2002 o HERVE passou por momentos difíceis, mas com a orientação da auditoria contratada para determinar as melhores soluções, o Conselho Deliberativo dispensou os serviços de terceirização da Borba Consultoria e o próprio hospital passou a administrar todas as suas empresas. A gestão administrativa desse período foi composta pela Diretoria Executiva: Pb. Wander Vilela de Lima, superintendente, e Erselha Maria Cabral Mendonça, diretora financeira, e Flávio de Almeida Feitoza, diretor administrativo da CRAM.

Foi feito um redimensionamento em toda a administração do hospital reduzindo consideravelmente os custos operacionais de alguns setores. Os salários foram colocados em ordem como também os empréstimos bancários e os pagamentos a fornecedores estão sendo normalizados. Os laboratórios tornaram-se lucrativos e mais eficientes. O atendimento social tem sido feito na medida do possível, todo paciente recebe atendimento médico, espiritual e social. A proposta da atual administração é de aumentar a ocupação ociosa do hospital aumentando o atendimento do SUS. Proposta essa já com entendimento com os secretários de saúde ESTADUAL e MUNICIPAL, e o estado de Goiás está tomando providências para que o HERV venha ser um hospital de referência da região inclusive atendendo cirurgias cardíacas e renal. Todo estes procedimentos são acompanhados mensalmente pelo Conselho Deliberativo, que avalia todos os resultados.

Hoje a situação financeira e econômica do HERVE ainda não é boa, mas está se estabilizando face às medidas tomadas pela administração. Os últimos resultados têm sido animadores, porém, muita coisa ainda precisa ser feita para que tudo volte a normalidade administrativa.

CAPELANIA

A capelania está funcionando bem sob a direção do Rev. Eudócio Mendes dos Santos Júnior. Os pacientes recebem atendimento espiritual quando estão internados e também após a alta médica. A população carente da cidade está recebendo através da capelania assistência social. Os funcionários e médicos também contam com o bom acompanhamento do capelão. SEGUE RELATÓRIO ANEXO.

CENTRAL RIOVERDENSE DE ASSISTENCIA MEDICA (CRAM)

A situação atual da CRAM está melhorando consideravelmente em relação ao período anterior, e já está fechando os seus balançetes com lucros, graças ao plano de reestruturação posto em ação pela diretoria. Conforme relatório ANEXO

CONCLUSÃO

Para tomar todas as medidas necessárias ao bom funcionamento do HERVE, tivemos muitas lutas e enormes dificuldades mas, já podemos sentir que as coisas estão andando bem melhor em relação ao período anterior, contudo, ainda temos muito que fazer para colocar tudo nos devidos lugares.

Sendo só o que temos para informar no momento, nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento.

Fraternalmente em Cristo,


Presb. Augusto de Brito Cabral
Rep. Da IPB/HERVE

HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE

Relatório Financeiro

- 2002 -

Aos Membros do Conselho Deliberativo.

Apresentação da posição financeira do Hospital Evangélico de Rio Verde e de suas controladas, Central Rio-verdense de Assistência Médica S/C. Ltda. - CRAM e Vitória Régia Hotel e Turismo Ltda., em 31 de dezembro de 2002.

A gestão administrativa desse período foi composta pela Diretoria Executiva: Wander Villela de Lima – Superintendente, e Erselha Maria Cabral Mendonça – Diretora Financeira, a partir de 26/03/2002 e 01/04/2002, respectivamente. Antes desse período, a administração estava a cargo do Olimpio Silva Pessoa Távora, ex-integrante da equipe de consultores da Borba Consultoria e Assessoria Hospitalar S/C. Ltda., a qual, administrou a instituição no ano de 2001.

Hospital Presbiteriano Dr. Gordon

1. Faturamento – O Hospital faturou R\$ 5.191 mil em 2002, com Serviços Prestados, contra R\$ 4.874 mil do ano anterior. O crescimento nominal foi de 6,5% ou de R\$ 317 mil. Se considerarmos a inflação do período medida pelo IGP-M da FGV – Fundação Getúlio Vargas, taxado em 20,77%, o crescimento real é negativo em -11,8% ou menos -R\$ 695 mil. Portanto, o crescimento nominal não foi suficiente para cobrir a inflação do período. *

Pacientes			Variação		Em R\$ mil		Posição
	2001	2002			Peso		
CRAM	1.531	1.540	9	0,6%	29,7%	1º	
Particular	1.489	1.386	-103	-6,9%	26,7%	2º	
SUS	771	875	104	13,5%	16,9%	3º	
Outros	599	815	216	36,1%	15,7%	4º	
Unimed	484	575	91	18,8%	11,1%	5º	
Total	4.874	5.191	317	6,5%	100%		

Conforme o quadro acima, todas as categorias de pacientes, com exceção de "Particular", obtiveram crescimento nominal. A categoria "Particular" retraiu em -7,0% e representou 26,7% do total faturado, ocupando o 2º lugar no faturamento total. Essa posição sobe para o 1º lugar com 30,8%, quando subtraímos das receitas com a categoria "CRAM", os "Honorários Médicos", que são recebidos pelo caixa do Hospital e pagos integralmente aos médicos. O quadro abaixo demonstra a nova posição das receitas.

Pacientes			Variação		Peso		Posição
	2001	2002					
Particular	1.489.391,11	1.385.624,14	-103.766,97	-7,0%	30,8%	1º	
SUS	771.168,96	875.433,87	104.264,91	13,5%	19,5%	2º	
CRAM	757.936,68	840.994,14	83.057,46	11,0%	18,7%	3º	
Outros	598.541,28	814.647,22	216.105,94	36,1%	18,1%	4º	
Unimed	484.126,95	575.251,64	91.124,69	18,8%	12,8%	5º	
Total	4.101.164,98	4.491.951,01	390.786,03	9,5%	100%		

2. Custo & Despesa Operacional – Os gastos aumentaram em média 30,3% em relação ao ano anterior ou R\$ 1.606 mil. ✱

O gasto com "Pessoal" foi o item mais significativo em reais com R\$ 723 mil a mais que o ano anterior, com variação percentual de 29,6%; a quantidade de funcionários aumentou de 316 para 335, acréscimo de 19 funcionários; algumas demissões de funcionários de nível mais alto, contribuíram para esse aumento no item "Indenização Trabalhista".

O gasto "Financeiro" também aumentou muito, devido à alta da taxa do dólar, que corrige o contrato de compra do Tomógrafo da GE (157,2%), os juros também foram maiores em função do aumento da necessidade de captação de recursos bancários em curto prazo para cobrir os gastos operacionais vitais do Hospital (86,7%). ✱

No final do exercício, o Hospital foi multado pelo Ministério do Trabalho em R\$ 17 mil por atraso no recolhimento do FGTS e em R\$ 27 mil por atraso na Folha de Pagamento, somando R\$ 44 mil no item "Multas Trabalhistas" (100,0%). Em 2001, não houve multa trabalhista apesar do pagamento atrasado.

Detalhando o grupo de despesas "Medicamentos & Materiais", que teve aumento de R\$ 194 mil ou de 16,0%, encontra-se o item "Consumo Diversos" com variação de R\$ 102 mil ou de 26,4%; este item recebe os custos de materiais de manutenção, materiais de expediente, lavanderia e de conservação e limpeza, esses dois últimos com maior peso; em seguida: o item "Medicamentos e Materiais de Uso Hospitalar" com variação de R\$ 86 mil ou de 14,4%; "Gêneros Alimentícios" com variação de R\$ 21 mil ou de 23,4%. Nesse grupo, também houve uma diminuição no item "Gases Medicinais" em -R\$ 28 mil variando -20,5%, em consequência dos preços garantidos, acordados entre a Direção Executiva do Hospital e a AGA.

O grupo "Despesas Tributárias" aumentou em R\$ 57 mil ou 68,5%. O item mais significativo foi "Multas e Juros Fiscais" com aumento de R\$ 54 mil, em função dos encargos mensais apropriados por inadimplência com os tributos. ✱

A variação com o grupo "Administrativo" foi irrelevante.

No item "Outros", estão registradas as perdas com títulos de crédito considerado pela auditoria, incobráveis, como "Cheque sem-fundo" e outras "Contas Hospitalares". Porém, houve uma retração em relação a 2001 de -R\$ 61 mil. Em 2002, a Direção reforçou o Departamento Jurídico com recursos materiais e humanos, sendo possível realizar um trabalho mais eficiente na cobrança dos Créditos a Receber.

Essas foram as principais contas de custos que tiveram variações mais relevantes.

Em R\$ mil

Custos	2001	2002	Variação	
(-) CUSTO & DESPESA OPERACIONAL	5.296	6.902	1.606	30,3%
PESSOAL	2.442	3.165	723	29,6%
FINANCEIRO	440	1.046	606	137,7%
MEDICAMENTOS & MATERIAIS	1.216	1.410	194	16,0%
TRIBUTÁRIO	83	139	56	67,5%
ADMINISTRATIVO	1.115	1.121	6	0,5%
OUTROS	82	21	-61	-74,4%

3. Ativo & Passivo – O Ativo Total do Hospital cresceu R\$ 434 mil ou 4,4%, principalmente, por causa das aquisições de equipamentos através do REFORSUS. O valor total dos equipamentos foi registrado no Ativo Imobilizado contra 30% no Passivo - Fornecedores e 70% diretamente no Patrimônio Social como doações.

O Passivo Total (Exigível Total) aumentou em R\$ 1.274 mil ou 47,2% em relação ao ano anterior. No item "Fornecedores", por causa da contra-partida do REFORSUS; "Empréstimos e Financiamentos", por causa da necessidade de caixa, a Direção teve que captar recursos junto a rede bancária; "Obrigações Sociais / Tributárias", por causa dos juros e atualização monetária sobre os impostos atrasados, e no item "Exigibilidade a Longo Prazo", por causa da alta taxa do dólar usada como indexador para correção da dívida com a GE Medical Systems (Tomógrafo). Essas foram as principais razões.

CONTAS	31/12/01	31/12/02		CRESCIMENTO	
	R\$ MIL	R\$ MIL	PESO %	R\$	%
BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO CIRCULANTE	1.226	1.139	11,02%	-87	-7,1%
DISPONÍVEL	7	6	0,06%	-1	-14,3%
CONTAS A RECEBER/CLIENTES	779	675	6,53%	-104	-13,4%
OUTROS CRÉDITOS	318	311	3,01%	-7	-2,2%
ESTOQUES	122	147	1,42%	25	20,5%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	39	0	0,00%	-39	-100,0%
CAPITAL CIRCULANTE	1.265	1.139	11,02%	-126	-10,0%
ATIVO PERMANENTE	8.640	9.200	88,98%	560	6,5%
INVESTIMENTOS	3	4	0,04%	1	33,3%
IMOBILIZAÇÕES	8.637	9.196	88,94%	559	6,5%
ATIVO TOTAL	9.905	10.339	100%	434	4,4%
PASSIVO CIRCULANTE	1.769	2.528	24,45%	759	42,9%
FORNECEDORES	332	527	5,10%	195	58,7%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	62	428	4,14%	366	590,3%
OBRIGAÇÕES SOCIAIS/TRIBUTÁRIAS	890	1.166	11,28%	276	31,0%
OUTRAS CONTAS A PAGAR	485	407	3,94%	-78	-16,1%
EXIGIBILIDADE A LONGO PRAZO	930	1.445	13,98%	515	55,4%
EXIGÍVEL TOTAL	2.699	3.973	38,43%	1.274	47,2%
PATRIMÔNIO SOCIAL	7.206	6.366	61,57%	-840	-11,7%
RESERVAS DIVERSAS	7.206	6.366	61,57%	-840	-11,7%
PASSIVO TOTAL	9.905	10.339	100%	434	4,4%

4. Demonstração do Resultado do Exercício - O "Resultado Líquido do Exercício" fechou com déficit de -R\$ 1.415 mil. Maior em R\$ 822 mil ou 138,6%, que o exercício anterior.

O "Lucro Bruto" caiu de R\$ 1.216 mil em 2001 para R\$ 616 mil em 2002, uma variação negativa de -49,3%. Nesse cálculo, é deduzido das receitas as "glosas e descontos", o custo das "mercadorias vendidas", e o custo com a "mão de obra".

O "Resultado Operacional" ficou em -R\$ 1.663 mil, maior em R\$ 1.021 em relação a 2001.

A "Geração de Caixa" que foi de R\$ 39 mil em 2001, ficou negativa em -R\$ 523 mil variando em -R\$ 562 mil ou -1441,0%. Esse indicador, também conhecido como LAJIDA – Lucro Antes dos Juros, Imposto de renda, Depreciação e Amortização, é calculado

considerando exatamente o significado da expressão, com exceção no caso, do Imposto de renda, já que o Hospital é isento dele. No mercado, esse indicador é mais comum ser chamado pela sua sigla em inglês: EBITDA. Ele mostra o potencial de geração de caixa de

CONTAS	31/12/01	31/12/02		CRESCIMENTO	
	R\$ MIL	R\$ MIL	PESO %	R\$	%
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO					
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	5.520	5.896	113,58%	376	6,8%
IMPOSTOS/DEDUÇÕES	-646	-705	-13,58%	-59	9,1%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	4.874	5.191	100,00%	317	6,5%
CUSTOS (CMV + MODI)	-3.658	-4.575	-80,13%	-917	25,1%
LUCRO BRUTO	1.216	616	11,87%	-600	-49,3%
DESPESAS OPERACIONAIS	-1.858	-2.279	-43,90%	-421	22,7%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-1.630	-1.512	-29,13%	118	-7,2%
⇨ DEPRECIACIONES/AMORTIZACIONES	-340	-308	-5,93%	32	-9,4%
DESPESAS TRIBUTARIAS	-3	-6	-0,12%	-3	100,0%
⇨ DESPESAS FINANCEIRAS	-519	-1.179	-22,71%	-660	127,2%
⇨ (+)RECEITAS FINANCEIRAS	178	347	6,66%	169	94,9%
RES.NEGAT.EQUIV.PATRIMONIAL	0	0	0,00%	0	0,0%
DESPESAS COM PROVISÕES	0	-21	-0,40%	-21	100,0%
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	456	400	7,71%	-56	-12,3%
⇨ RESULTADO OPERACIONAL	-642	-1.663	-32,04%	-1.021	159,0%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	-17	0	0,00%	17	-100,0%
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	66	248	4,78%	182	275,8%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-593	-1.415	-27,26%	-822	138,6%
⇨ EBITDA (Geração de Caixa)	39	-523	-10,08%	-562	-1441,0%

um negócio, pois indica quanto dinheiro é gerado pelos ativos operacionais.

Conclusão

A situação financeira do Hospital, por ocasião do balanço de 31 de dezembro de 2002, não é satisfatória, conforme demonstrados nos tópicos acima, e está pior em relação ao ano anterior. A Direção tem se esforçado para reverter essa situação, porém, essa crise é de nível nacional. A rede hospitalar, principalmente, as que mantêm convênio com o SUS, estão enfrentando sérias dificuldades e algumas têm fechado as portas, outras têm deixado de atender ao SUS. O Hospital Evangélico teve R\$ 957mil de prejuízo no atendimento ao SUS. Esse desembolso sem o devido retorno, solapa qualquer planejamento financeiro tentado.

Existem alguns projetos em que a Direção está empenhada, em parceria com a Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Estado de Goiás, para aumentar a oferta de serviços, como: implantação do procedimento de cirurgias cardíacas, instalação da Hemodinâmica, setor de Hemodiálise, ampliação da UTI. Também tem tentado junto ao Governo do Estado, renovação da verba para custeio de medicamentos e materiais, e doação a fundo perdido para pagamento da folha de pagamento. O Governo Federal abriu uma linha de crédito especial chamada de Programa de Reestruturação Financeira e Modernização Gerencial das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos Vinculados ao SUS, através do BNDES, e a Direção está entrando com a Consulta Prévia pleiteando o financiamento em longo prazo de R\$ 1.998 mil. Com esse recurso em caixa, será possível reequilibrar as finanças do Hospital, e facilitar a adoção de medidas gerenciais que irão refletir positivamente nas finanças, como: a readequação do quadro de funcionários para a realidade do Hospital, com redução prevista para cinquenta

funcionários, menos 14,93%, que trará uma redução no custo com a folha de pessoal na ordem de R\$ 30mil/mês e ou R\$ 360 mil/ano; a implantação do novo programa (*software*) de gestão hospitalar, que irá reduzir as perdas nos acertos de contas hospitalares e nos fechamentos mensais das faturas dos Convênios, além de integrar vários setores otimizando os serviços e eliminando o custo com o retrabalho, e finalmente, a disponibilização das informações para tomada de decisões em tempo hábil. Essas são as expectativas para as quais, a Direção vem envidando esforços.

CRAM – Central Rio-verdense de Assistência Médica S/C Ltda.

1. **Sintético das Receitas x Despesas** - A CRAM faturou no geral em 2002 R\$ 5.037 mil, gastou R\$ 4.997 mil e fechou com superávit de R\$ 40 mil. Saiu da situação deficitária em que estava em 2001. Conseguiu aumentar as receitas em 2,5% e reduzir os gastos em -5,2%.

Ano	Em R\$ mil		
	Receita	Despesa	Resultado
2002	5.037	4.997	40
2001	4.912	5.273	-361
Var. R\$	125	-276	401
Var. %	2,5 %	-5,2 %	-111,1 %

2. **Ativo** - Encerrou o ano com variação positiva em R\$ 219 mil ou 21,3% a mais, em relação ao ano anterior. A variação corresponde somente ao grupo do Ativo Circulante já que não houve variação no grupo Ativo Permanente. O crescimento no item "Contas a Receber / Clientes", na maior parte, se refere ao incremento nas vendas, e apenas 2,6%, se refere à inadimplência dos clientes.

CONTAS	31/12/01	31/12/02		CRESCIMENTO	
	R\$ MIL	R\$ MIL	PESO %	R\$	%
BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO CIRCULANTE	1.026	1.245	61,45%	219	21,3%
DISPONÍVEL	45	96	4,74%	51	113,3%
APLICAÇÕES	103	50	2,47%	-53	-51,5%
CONTAS A RECEBER/CLIENTES	594	722	35,64%	128	21,5%
OUTROS CRÉDITOS	284	377	18,61%	93	32,7%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	0	0	0,00%	0	0,0%
CAPITAL CIRCULANTE	1.026	1.245	61,45%	219	21,3%
ATIVO PERMANENTE	781	781	38,55%	0	0,0%
INVESTIMENTOS	0	0	0,00%	0	0,0%
IMOBILIZAÇÕES	781	781	38,55%	0	0,0%
ATIVO TOTAL	1.807	2.026	100%	219	12,1%

3. **Passivo** - O Passivo aumentou em relação ao ano anterior, devido, principalmente, a constituição legal das "Provisões Técnicas", que a partir de 2002, passou a ser obrigatória. A dívida com "Fornecedores" de prestação de serviços, reduziu -R\$ 225 mil (-26,0%), o mesmo ocorreu com os itens "Empréstimos e Financiamentos", -R\$ 44mil (-18,7%), já que diminuiu a necessidade de tomar recursos na rede bancária. O item "Obrigações Sociais / Tributárias" aumentou em 35,0% em razão da Direção ter decidido renegociar com o governo, parcelando essa dívida a partir de 2003. O Patrimônio Social aumentou negativamente apesar do resultado líquido ter sido positivo, porque em 2002 foi preciso contabilizar em "Ajuste de Exercício Anterior", R\$ 56 mil referente a serviços prestados de competência de 2001, mas pagos e contabilizados somente em 2002. Esse ajuste menos o resultado líquido de 2002, dá exatamente a variação negativa de -R\$ 16 mil no

Patrimônio Líquido da CRAM. O Patrimônio Líquido continua negativo, portanto, o Passivo ainda está a descoberto. Para 2003 está previsto a contratação de uma empresa credenciada para reavaliar o prédio, onde funciona o Hotel Vitória, a fim de melhorar o Patrimônio Líquido da CRAM e em consequência, reverter o quadro atual de Passivo a Descoberto.

CONTAS	31/12/01	31/12/02		CRESCIMENTO	
	R\$ MIL	R\$ MIL	PESO %	R\$	%
PROVISÕES TÉCNICAS	0	115	5,68%	115	100,0%
DE RISCO	0	31	1,53%	31	100,0%
DE OPERAÇÃO	0	84	4,15%	84	100,0%
PASSIVO CIRCULANTE	2.288	2.408	118,86%	120	5,2%
FORNECEDORES	866	641	31,64%	-225	-26,0%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	235	191	9,43%	-44	-18,7%
OBRIGAÇÕES SOCIAIS/TRIBUTÁRIAS	1.129	1.524	75,22%	395	35,0%
OUTRAS CONTAS A PAGAR	58	52	2,57%	-6	-10,3%
EXIGIBILIDADE A LONGO PRAZO	0	0	0,00%	0	0,0%
EXIGÍVEL TOTAL	2.288	2.523	124,63%	235	10,3%
PATRIMÔNIO SOCIAL	-481	-497	-24,53%	-16	3,3%
RESERVAS DIVERSAS	-481	-497	-24,53%	-16	3,3%
PASSIVO TOTAL	1.807	2.026	100%	219	12,1%

4. Demonstração do Resultado – O Lucro Bruto cresceu 109,1% devido ao incremento das receitas e a redução do gasto assistencial; o Resultado Operacional, ao contrário do ano anterior, foi positivo em função da redução das despesas operacionais; o Resultado Líquido foi positivo em R\$ 40 mil contra o resultado negativo de 2001 de -R\$ 360 mil.

CONTAS	31/12/01	31/12/02		CRESCIMENTO	
	R\$ MIL	R\$ MIL	PESO %	R\$	%
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO					
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	4.408	4.619	104,63%	211	4,8%
IMPOSTOS/DEDUÇÕES	-326	-200	-4,53%	126	-38,7%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	4.082	4.419	100,00%	337	8,3%
CUSTOS (GA)	-3.688	-3.595	-7489,58%	93	-2,5%
LUCRO BRUTO	394	824	1716,67%	430	109,1%
DESPEAS OPERACIONAIS	-784	-776	-1616,67%	8	-1,0%
DESPEAS ADMINISTRATIVAS	-1.130	-993	-2068,75%	137	-12,1%
VARIAÇÃO DA PROVISÃO TÉCNICA	0	-116	-241,67%	-116	100,0%
⇒ DEPRECIACÕES/AMORTIZAÇÕES	-5	-1	-2,08%	4	-80,0%
DESPEAS TRIBUTÁRIAS	-10	-1	-2,08%	9	-90,0%
⇒ DESPEAS FINANCEIRAS	-111	-81	-168,75%	30	-27,0%
⇒ (+)RECEITAS FINANCEIRAS	52	51	106,25%	-1	-1,9%
RES.NEGAT.EQUIV.PATRIMONIAL	0	0	0,00%	0	0,0%
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	420	365	760,42%	-55	-13,1%
⇒ RESULTADO OPERACIONAL	-390	48	100,00%	438	-112,3%
DESPEAS NÃO OPERACIONAIS	-2	-2	-4,17%	0	0,0%
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	32	2	4,17%	-30	-93,8%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTOS	-360	48	100,00%	408	-113,3%
IRPJ	0	-5	-10,42%	-5	100,0%
CSLL	0	-3	-6,25%	-3	100,0%
RESULTADO LÍQUIDO	-360	40	83,33%	400	-111,1%
⇒ EBITDA (Geração de Caixa)	-326	79	164,58%	405	-124,2%

Os itens mais relevantes que contribuíram para o resultado positivo da CRAM, foram: "Despesas Administrativas" que reduziu em -12,1%, e "Despesas Financeiras" que reduziu -27,0%.

Conclusão

A situação financeira da CRAM melhorou consideravelmente em relação ao ano anterior. O Plano de Recuperação autorizado pela ANS – Agência Nacional de Saúde, a qual a CRAM está subordinada, não foi executado integralmente mas, mesmo tendo sido executado parcialmente, já foi possível sentir o reflexo das decisões tomadas. A ANS convocou a Direção da CRAM para avaliar o desempenho das metas do Plano de Recuperação, e exigiu que se fizesse um realinhamento do Plano, a fim de dar continuidade ao processo da sua reestruturação. O Diretor Administrativo da CRAM, Flávio de Almeida Feitoza, tem se esforçado para incrementar ainda mais as receitas, com as vendas de planos empresariais.

Vitória Régia Hotel e Turismo Ltda.

O Hotel, desde 1999, vem apresentando resultado econômico negativo. Em 1999 obteve déficit de -R\$ 27mil, em 2000, -R\$ 80mil e em 2001, -R\$ 88mil, e neste ano, 2002, ficou deficitário em -R\$ 82mil. As somas desses resultados correspondem a -R\$ 277mil de Prejuízos Acumulados.

O fraco desempenho econômico do Hotel, também tem um fator importante que interfere nocivamente em seu resultado. Trata-se do "aluguel" mensal do prédio apropriado contabilmente contra a CRAM. Em 1999 - foram R\$ 144mil, em 2000 - R\$ 144mil, em 2001 - R\$ 120mil e em 2002 - R\$ 120mil. Esses valores montam R\$ 528mil nesse período. Posto dessa forma, se desconsiderarmos esse "aluguel", o resultado final do Hotel seria de R\$ 251mil positivo nesse mesmo período, ou em média, de R\$ 63mil por ano.

Na realidade, desses R\$ 528mil, o Hotel pagou R\$ 282mil. Os outros R\$ 246mil estão pendentes de pagamento no Passivo do Hotel e pendentes de recebimento no Ativo da CRAM.

CONTAS	31/12/01	31/12/02		CRESCIMENTO	
	R\$ MIL	R\$ MIL	PESO %	R\$	%
BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO CIRCULANTE	50	38	37,62%	-12	-24,0%
DISPONIVEL	2	3	2,97%	1	50,0%
CONTAS A RECEBER/CLIENTES	44	35	34,65%	-9	-20,5%
OUTROS CRÉDITOS	4	0	0,00%	-4	-100,0%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	0	0	0,00%	0	0,0%
CAPITAL CIRCULANTE	50	38	37,62%	-12	-24,0%
ATIVO PERMANENTE	72	63	62,38%	-9	-12,5%
INVESTIMENTOS	0	0	0,00%	0	0,0%
IMOBILIZAÇÕES	72	63	62,38%	-9	-12,5%
ATIVO TOTAL	122	101	100%	-21	-17,2%
PASSIVO CIRCULANTE	238	300	297,03%	62	26,1%
FORNECEDORES	3	1	0,99%	-2	-66,7%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	17	6	5,94%	-11	-64,7%
OBRIGAÇÕES SOCIAIS/TRIBUTÁRIAS	47	43	42,57%	-4	-8,5%
OUTRAS CONTAS A PAGAR	171	250	247,52%	79	46,2%
EXIGIBILIDADE A LONGO PRAZO	0	0	0,00%	0	0,0%
EXIGÍVEL TOTAL	238	300	297,03%	62	26,1%
PATRIMÔNIO SOCIAL	-116	-199	-197,03%	-83	71,6%
RESERVAS DIVERSAS	-116	-199	-197,03%	-83	71,6%
PASSIVO TOTAL	122	101	100%	-21	-17,2%

Demonstração do Resultado – A receita foi R\$ 6mil a mais que a receita de 2001. A despesa foi à mesma, e o prejuízo de -R\$ 82mil foi menor em relação ao ano anterior em -R\$ 6mil ou de -6,8%. O quadro abaixo demonstra a situação graficamente.

CONTAS	31/12/01	31/12/02		CRESCIMENTO	
	R\$ MIL	R\$ MIL	PESO %	R\$	%
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO					
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	486	492	109,58%	6	1,2%
IMPOSTOS/DEDUÇÕES	-42	-43	-9,58%	-1	2,4%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	444	449	100,00%	5	1,1%
CUSTOS (MO)	-166	-195	240,74%	-29	17,5%
LUCRO BRUTO	278	254	-313,58%	-24	-8,6%
DESPESAS OPERACIONAIS	-366	-335	413,58%	31	-8,5%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-338	-316	390,12%	22	-6,5%
⇒ DEPRECIAÇÕES/AMORTIZAÇÕES	-10	-10	12,35%	0	0,0%
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-9	-6	7,41%	3	-33,3%
⇒ DESPESAS FINANCEIRAS	-9	-3	3,70%	6	-66,7%
⇒ (+)RECEITAS FINANCEIRAS	0	0	0,00%	0	0,0%
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	0	0	0,00%	0	0,0%
⇒ RESULTADO OPERACIONAL	-88	-81	100,00%	7	-8,0%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0	-1	1,23%	-1	100,0%
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0	0	0,00%	0	0,0%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTOS	-88	-82	101,23%	6	-6,8%
IRPJ	0	0	0,00%	0	0,0%
CSLL	0	0	0,00%	0	0,0%
RESULTADO LÍQUIDO	-88	-82	101,23%	6	-6,8%
⇒ EBITDA (Geração de Caixa)	-69	-68	83,95%	1	-1,4%

Conclusão

O Hotel, como todo e qualquer empreendimento, não pode investir se não auferir lucro. É com ele que se torna possível o investimento em melhorias, que irão redundar no incremento das receitas.

A Direção vem estudando a melhor forma de resolver essa questão, inclusive, o prédio está à venda. Ocorrendo a alienação do prédio, o recurso disponível poderá ser utilizado na reestruturação das finanças do Hospital Evangélico de Rio Verde.

Foram relatadas aqui, as informações de maior relevância. Caso se faça necessário, a Controladoria poderá dispor de informações mais detalhadas.

É o que se tinha a relatar.

Rio Verde, março de 2003.

David Palazzo Ribeiro
Controladoria
Hospital Evangélico de Rio Verde
(64) 621 4400 r.203
(64) 621 4400 r.236 (FAX)
david@herv.org.br

*“...e nos gloriamos na esperança da glória de Deus”,
e não somente isto,
mas também nos gloriamos nas tribulações;
sabendo que a tribulação produz a paciência,
e a paciência a experiência,
e a experiência a esperança.”*

Rm. 5: 2b.3.4

RELATÓRIO PASTORAL DA CAPELANIA DO FUNDAÇÃO HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON ANO 2002

Durante este ano de 2002 tivemos o privilégio de pastorear a Fundação Hospital Evangélico de Rio Verde, sendo 20 anos de pastorado frente a esta instituição.

O trabalho de Capelania do HERV foi realizado diante da graça de Deus que nos concedeu forças para realizar o seguinte ministério:



Capela do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon que foi doada por 8 igrejas de Carolina do Norte.

1. CULTO E DEVOCIONAIS

- Culto Dominical, aos domingos, às 09:00
- Culto Especial, as terças-feiras, às 08:00
- Culto de Oração, as segundas, quartas, quintas, às 07:00
- Culto de Gratidão, as sextas, às 07:00
- Nestes cultos estamos lendo um capítulo da Bíblia por dia, já lemos os livros de: Provérbios, Lucas, Romanos, Gálatas, Efesios, Colossenses, Filipenses, I Tessalonissenses, II Tessalonissenses, Tiago, I Pedro, II Pedro, I João, II João, III João, I Coríntios, II Coríntios, Marcos e Atos.
- Devocional com os médicos, as quintas, na abertura da reunião com dos médicos.
- Em datas especiais ao Hospital, tais como: Aniversário do Hospital, Dia do Médico, Aniversários de Funcionários, Aniversário da Capela, Dia do Pastor, Natal.
- Devocional em reuniões do Conselho Deliberativo, Diretoria do Hospital e reuniões de Chefia dos Funcionários.
- Sendo um total de 307 cultos realizados na Capela do Hospital.

2. ACONSELHAMENTO E VISITAS

- Diariamente visitas aos pacientes e em especiais; aos pacientes de tentativas de suicídio, paciente para tratamento de alcoolismo, paciente terminal, pacientes acidentados e casos solicitados pelos médicos, enfermeiras, ou paciente e família.

Agora contamos com um grupo de 31 voluntários para ajudar o capelão nas visitas hospitalares.

- Atendimentos aos médicos, funcionários que solicitam ajuda pastoral em seus setores e consultórios
- Cuidado pastoral aos familiares de pacientes, que estão acompanhando seus ente queridos, em especial na UTI, e Pronto Socorro.
- Acompanhamento do trabalho da Universidade de Rio Verde no Hospital Presbiteriano Dr. Gordon do programa "Lazer Hospitalar", instruindo o programa a respeito de musicas, e dos princípios da Igreja Presbiteriana do Brasil.

3. DISTRIBUIÇÃO DE BIBLIAS, FOLHETOS, CADERNOS BÍBLICOS E BOLETIM

- Temos a ajuda dos Gideões Internacionais, que mantem o Novo Testamento nos quartos e capela, e compramos 150 biblias para funcionários e pacientes.
- Este ano recebemos uma doação da Sociedade Bíblica do Brasil, Brasília, DF, 4.000 cadernos bíblicos, e 15.000 folhetos, que estão sendo distribuídos no HERV, nos trabalhos de Evangelização.
- Tem um Boletim Informativo "The Chapel" que é publicado regularmente, com uma tiragem de 500 exemplares, que são distribuídos com os pacientes, funcionários, médicos.

4. REALIZAÇÕES ESPECIAIS

- No ano de 1997 o Hospital Evangélico de Rio Verde e o Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil enviou o Rev. Eudoxio e sua família aos USA com o objetivo de cursar "Clinical Pastoral Education", e relacionar com Missões e Igrejas americanas, quando o capelão voltou para o Brasil, várias realizações aconteceram:
- Em 1999, recebemos um container cheio de equipamentos material hospitalares, no valor de US\$ 300.000,00, oferecido pela Thyatira Presbyterian Church, Salisbury, NC.
- Em 2000, ganhamos a reforma do Centro Cirúrgico do Hospital, doada pela Presbyterian Church of the Covenant, no valor de US\$ 18.000,00
- Em 2001, ganhamos a doação e construção da Capela do Hospital, por 8 igrejas da Carolina do Norte e Sul, no valor de US\$ 25.000,00, uma linda capela para 100 pessoas, onde tem sido usada diariamente par cultos e orações.
- Em 2001/2002, recebemos a doação de 6 casas para pessoas pobres da cidade e funcionários carentes do Hospital, cada uma no valor de US\$ 2.000,00.
- Durante os próximos três anos (2003-2005) a International Hunger Task Group através da Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, adotou 100 famílias provendo alimentação e educação, projeto com US\$ 15.000,00 por ano, sendo US\$ 45.000,00 todo o projeto, projeto este chamado Projeto Pão da Vida.
- Em Dezembro 2002, recebemos a visita de membros da Central Presbyterian Church, Anderson, SC, (igreja da família do Dr. Gordon) que fez parceria com a capela para o sustento de materiais para os 32 voluntários da capelania para visitaçao hospitalar (jalecos, material de evangelização, e manutenção do programa).
- Em Janeiro de 2003, recebemos doação para a compra de 100 Bíblias com hinários Novo Cântico para uso da capela do Hospital.
- Estas doação são resultados do trabalho do Capelão Rev. Eudoxio com as Igrejas americanas que ele relacionou por ocasião do ano que foi enviando pelo Hospital e IPB.

5. VOLUNTÁRIOS DO HOSPITAL

- Os Voluntários no Hospital para o serviço de evangelização, já contamos 9 voluntários: Dona Déa, no coral do HERV, Leosmar, André, Danilo, Elise, na equipe de louvor, 3 membros da Igreja Presbiteriana Independente que vem todas as quartas-feiras, com a média de 400 visitas por mês.
- Foi implantando na Capelania do HERV, o Curso de Visitaçao Hospitalar para Voluntários, com duração de três meses, tivemos no mês de outubro, novembro e

dezembro, 41 alunos procedentes da Primeira Igreja Presbiteriana de Rio Verde, Segunda Igreja Presbiteriana de Rio Verde, Igreja Presbiteriana de Santa Helena, Igreja Presbiteriana Independente, Igreja Avivamento Bíblico, Igreja Assembléia de Deus, Igreja Luz para os Povos, Congregação Presbiteriana de Vila Rosalina e Pausanes, e no final do curso tivemos a formatura de 37 voluntários para a Capelania do HERV (recebendo este diploma, jalecos, apostila, crachá do HERV), cada voluntários dará uma hora por semana na visita aos pacientes. Agradecemos ao apoio do Conselho e Direção do HERV.

6. ATENDIMENTO NA CAPELA PRESBITERIANA

- Além dos Cultos na capela diariamente, a capela fica aberta 24 horas por dia, e o capelão tem o seu escritório na capela atendendo as pessoas que procuram (07:00-17:00) e quando solicitado.

7. CAPELÃO SE PREPARANDO

- Depois de sua Pós-graduação em "Clinical Pastoral Education", na University of Tennessee, USA, em 1998, o capelão está agora terminando o Doutorado em Ministério - Missiologia, no Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, devendo concluir suas matérias em julho de 2003.

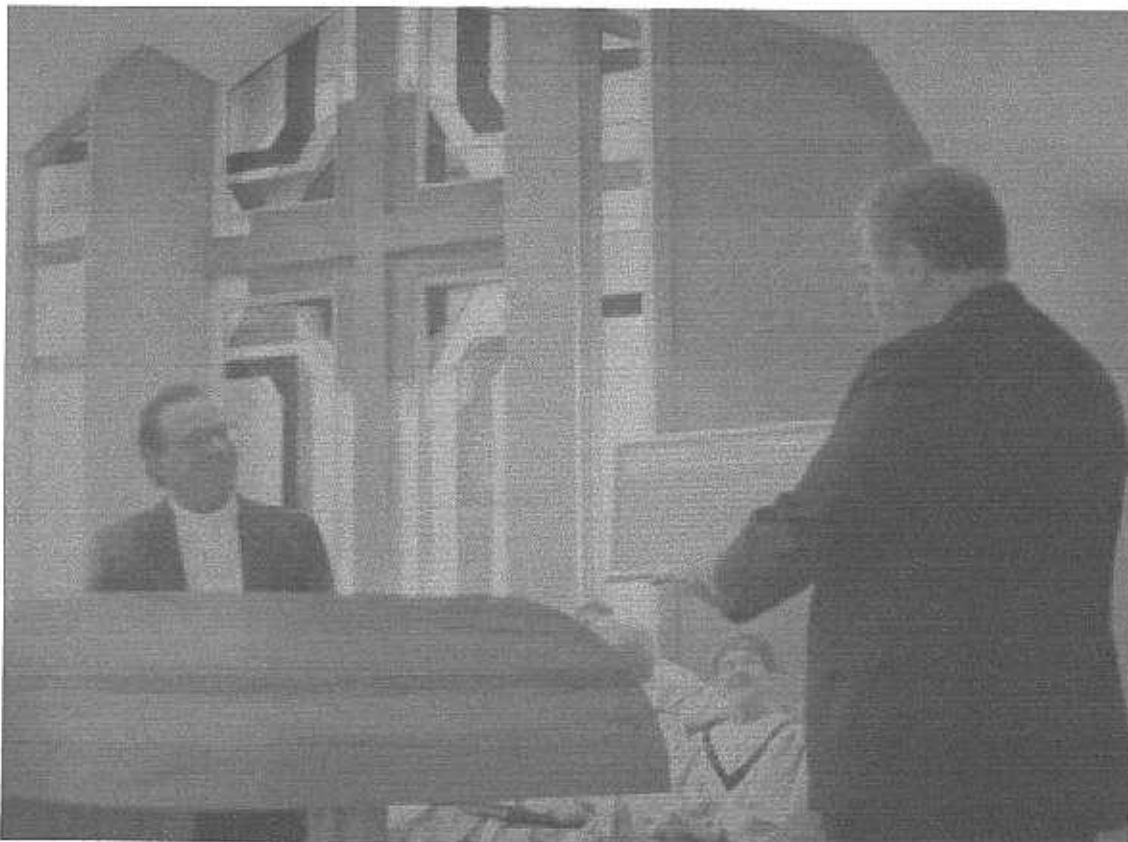
7. CARGOS E REPRESENTAÇÃO AOS CONCÍLIOS SUPERIORES

- Presidente do Presbitério Sudoeste de Goiás 2002 e 2003.
- Vice-Presidente do Sínodo Sudoeste de Goiás 2001/2003.
- Representamos o PSGO na reunião ordinária do Supremo Concílio da IPB, em julho de 2002, e fui eleito representante junto ao Conselho Deliberativo do Instituto Samuel Graham.
- Suplente da JURET do Seminário Presbiteriano Brasil Central.

Rev. Eudócio Santos – Capelão

Rev. Eudócio Santos – Capelão
Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon
Rua Abel Pereira de Castro, 644, Centro
Fone: (64) 621-4400; 613-1491, 9958-2000
E-mail: eudoxio_lucia@hotmail.com
Rio Verde, GO.

FOTOS DA CAPELANIA DO HERV



Rev. Eudoxio, capelão do Hospital, nos EUA agradecendo as Igrejas pelas varias doações feitas ao Hospital Evangélico de Rio Verde e a Capelania.



Rev. Eudoxio, capelão do Hospital, entregando alimentos as 100 familias do projeto Pão da Vida.

Recebu I
Carbo
Disc. 154



Hospital Presbiteriano Dr. Gordon
Hospital Evangélico de Rio Verde

Rua Abel Pereira de Castro, 644 - Centro
Rio Verde - Goiás

Rio Verde, 24 de março de 2003

Carta Consulta ao Supremo Concílio da IPB

Encaminhamos para o V. C. do IPB parecer sobre alteração do estatuto do Hospital Evangélico de Rio Verde, uma vez que o mesmo possui o nº 21 de 1954, porém não teve seu processo concluído, portanto hoje não é Fundação, nem entidade de utilidade pública.

Propõe-se a ser criada uma sociedade civil com os seguintes estatutos: Sudoeste da Goiás. Lembramos que esta sociedade sem fins lucrativos terá os mesmos benefícios que hoje já vem tendo. Não pretendemos ser desobediência de criação da Fundação, pois, futuramente poderá perder o controle e a direção do Hospital de Justiça.

Em relação ao Conselho Deliberativo as indicações poderão continuar a ser indicadas e aprovadas pelo Supremo Concílio das duas igrejas (Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana e Igreja Episcopal) e aguardar de uma resposta urgente, pois pedimos ter maior rapidez na sua elaboração.

Wander Vilela de...
Wander Vilela de
Secretário

Rev. Sr.
Presb. do Conselho de Rio Verde
Vice-Presidente do Conselho Deliberativo



Hospital Presbiteriano Dr. Gordon

Hospital Evangélico do Rio Verde

Rua Abel Pereira de Castro, 644 – Centro
Rio Verde - Goiás

Rio Verde, 24 de março de 2003.

Carta Consulta ao Supremo Concílio da IPB

Vimos através desta solicitar ao S. C. da IPB parecer sobre alteração do contrato social do Hospital Evangélico de Rio Verde, uma vez que o mesmo possui C. G. C. de Fundação, mas esta não teve seu processo concluído, portanto hoje não é Fundação, nem Associação e nem Sociedade Civil.

A nossa proposta é a de que seja criada uma sociedade civil com os seguintes nomes: IPB e Presbiterio Sudoeste de Goiás. Lembramos que esta sociedade, sem fins lucrativos, poderá obter os mesmos benefícios que hoje já vem tendo. Não aconselhamos ser concluído o processo de criação de Fundação, pois, certamente poderá perder o controle e sofrer intervenção do Promotor de Justiça.

Em relação ao Conselho Deliberativo as indicações poderão continuar as mesmas, zementa sendo homologada pelo Supremo Concílio duas vagas (Supremo Concílio e Sinodo) e Presbiterio cinco vagas (Duas Presbiterio, uma de cada Igreja de Rio Verde).

No aguardo de uma resposta urgente, pois podemos ter vários problemas se persistir tal situação.

Atenciosamente,

Wander Vilela de Lima
Superintendente

Emo S.
Presb. Augusto de Brito Cabral
Vice Presidente do Conselho Deliberativo

Hospital Evangélico de Rio Verde

Rua Abel Pereira de Castro, 644 - Caixa Postal, 89
75.901-060 — RIO VERDE — GOIÁS

ESTATUTOS DO HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE-GOIÁS

Capítulo I - Da denominação, sede, fins e duração.

Art. 1º - O Hospital Evangélico de Rio Verde é uma instituição beneficente, inspirada nos ensinamentos de Cristo, fundada a 1º de Setembro de 1.937, sem finalidade lucrativa, com sede e foro nesta cidade de Rio Verde, Estado de Goiás, à Rua Abel Pereira de Castro, nº 644 - Centro. Parágrafo Único - É indeterminado o seu tempo de duração. Art. 2º - A Instituição tem por finalidade: a) Prestar assistência médica e hospitalar a todos os que dela necessitarem, sem quaisquer restrições de credo, cor ou situação econômica, cooperando também com os órgãos governamentais no campo da saúde pública e educação pública. Parágrafo primeiro - O Hospital poderá fazer convênios com órgãos encarregados de oferecer assistência médica à população em geral, nas esferas Federal, Estadual ou Municipal, bem como com entidades privadas de Planos de Saúde e Seguro Saúde, para dar assistência aos seus usuários. Parágrafo segundo - O Hospital manterá em funcionamento um Departamento de Serviço Social, que coordenará a assistência médica e social a pacientes reconhecidamente carentes. Para os pacientes que não puderem pagar os preços normais de tratamento médico-hospitalar, o Departamento de Serviço Social fará uma avaliação econômica e estas pessoas pagarão de acordo com suas possibilidades financeiras. Parágrafo terceiro - O Departamento de Serviço Social poderá, em consonância com o Chefe do Corpo Clínico, manter em funcionamento ambulatórios médicos nas diversas especialidades, visando dar atendimento a pessoas carentes. Parágrafo quarto) - O Hospital poderá manter plano privado de saúde, subordinado ao Conselho Deliberativo, conforme Regimento por este elaborado, que é denominado - CRAM - Central Rioverdense de Assistência Médica. b) Promover o ensino de Enfermagem, através da Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul, nome pelo qual continuará a ser conhecida perante o público, e que faz parte integrante da Instituição, como Departamento de Ensino. Parágrafo quinto - O Departamento de Ensino, bem como o -

Aguirion

Hospital Evangélico de Rio Verde

Rua Abel Pereira de Castro, 644 - Caixa Postal. 89
75.901-060 — RIO VERDE — GOIÁS

Plano de Saúde, poderão funcionar em locais previstos em atas do Conselho e, sendo necessário, com a inscrição no Cadastro Geral - de Contribuintes do Ministério da Fazenda (CGC-MF). Art. 3º - As rendas decorrentes do funcionamento do Hospital e de seus departamentos serão usadas para manter, equipar e ampliar o próprio Hospital, de sorte que possa melhorar sempre o seu atendimento, sendo terminantemente proibida a distribuição de lucros, bonificações ou vantagens a dirigentes, associados ou mantenedores, sob qualquer forma ou pretexto.

Capítulo II - Da Administração

Art. 4º - O Hospital Evangélico de Rio Verde é pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de Fundação e administrado por um Conselho Deliberativo, que constitui a sua Assembléia - Geral, assim composto: Um membro nomeado pelo Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil; um membro nomeado pelo Sínodo Suldoeste de Goiás; dois membros nomeados pelo Presbitério em cuja área se situa o Hospital; um membro de cada Igreja Presbiteriana do Brasil em Rio Verde-Go., nomeados pelas respectivas Igrejas. - Parágrafo primeiro - O Conselho Deliberativo elegerá, de dois em dois anos, entre os seus membros, um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário e um Tesoureiro, podendo todos os membros votar e serem votados. Parágrafo segundo - São membros do Conselho Deliberativo os representantes nomeados pelas entidades e não as próprias entidades, não podendo as mesmas interferirem diretamente - ou recorrerem de decisões do Conselho a não ser através de seus representantes e em reuniões do Conselho. Art. 5º - O mandato dos membros do Conselho Deliberativo terá duração de quatro anos, podendo no entanto o representante ser substituído ou renomeado pela entidade que representa, a qualquer tempo, desde que a mesma - comunique antecipadamente por carta ao Presidente do Conselho. - Art. 6º - Os membros do Conselho Deliberativo não serão remunerados e nem poderão usufruir vantagens diretas ou indiretas decorrentes do exercício de suas funções. Art. 7º - As assembléias do

Aguirre

Hospital Evangélico de Rio Verde

Rua Abel Pereira de Castro, 644 - Caixa Postal. 89

75.901-060 — RIO VERDE — GOIÁS

Conselho Deliberativo serão convocadas por seu Presidente em exercício ou, em caso de recusa ou impedimento, por no mínimo dois - terços de seus membros, e se constituem no órgão soberano de decisões da Instituição. Art. 8º - O Conselho Deliberativo se reunirá mediante convocação pública ou individual de todos os seus membros, com tempo suficiente para seu comparecimento. Art. 9º - O quorum para as reuniões será constituído de dois terços de seus membros. Art. 10 - O Conselho Deliberativo reunir-se-á ordinariamente de seis em seis meses, para receber relatórios dos gerentes administrativo e financeiro e do chefe do corpo clínico e tomar as decisões administrativas necessárias. Reunir-se-á extraordinariamente tantas vezes quantas forem necessárias. Art. 11 - O Conselho Deliberativo será representado em Juízo e em transação de compra e venda e de oneração de imóveis pelo seu Presidente e Secretário, - ou por representante legalmente estabelecido. Art. 12 - Os cargos da Diretoria do Conselho Deliberativo não terão caráter vitalício, permitindo-se apenas a reeleição por mais um mandato. Art. 13 - - Para examinar, fiscalizar e aprovar as contas e orçamentos do Hospital, o Conselho Fiscal, constituído por um membro de cada Igreja Presbiteriana do Brasil em Rio Verde-Go. e indicado por ela, - reunir-se-á ordinariamente de seis em seis meses ou extraordinariamente quando necessário, podendo nomear comissões, contratar firmas especializadas em contabilidade ou auditoria, ou tomar -/ qualquer outra providência que julgar necessária. Parágrafo primeiro - O Conselho Fiscal terá atuação em caráter permanente e - prestará relatório anual ao Conselho Deliberativo. Parágrafo segundo - Os membros do Conselho Fiscal não serão remunerados e nem poderão usufruir quaisquer vantagens diretas ou indiretas, pelo - exercício de suas funções. Parágrafo terceiro - O Conselho Fiscal elegerá, dentre os seus membros um Presidente, ficando os outros - membros na condição de vogais. O seu mandato terá duração igual - ao dos membros do Conselho Deliberativo. Art. 14 - Ao Conselho Deliberativo competirá ainda: a) Contratar um gerente administrativo, um gerente financeiro e um chefe do Corpo Clínico, para diri-

Aguirre

Boletim Evangelico de Rio Verde

The Rio Verde Evangelical Church, Rio Verde, Goiás, Brazil
1958 - 1959

[The main body of the document contains several paragraphs of text, which are extremely faint and illegible due to the quality of the scan. The text appears to be a report or a collection of news items.]

**NOTÁRIO DO 2º OFÍCIO DE NOTAS
RIO VERDE - GOIÁS
AUTENTICAÇÃO**

A presente fotocópia é reprodução fiel do documento
que me foi apresentado, dou fé.

RIO VERDE
GO

30 SET 1998

Hugo Romagnolo - Tabelião
Moraes Rodrigues - Tals. Substitua
Carmo - Escrevente

Hospital Evangélico de Rio Verde

Rua Abel Pereira de Castro, 644 - Caixa Postal. 89
75.901-060 — RIO VERDE — GOIÁS

girem as atividades destas áreas, cujas atribuições estarão previstas no Regimento Interno do Hospital. b) Elaborar o planejamento das atividades econômicas e assistenciais do Hospital para cada exercício fiscal, coincidente com o ano civil, que será apreciado e aprovado na primeira reunião ordinária do ano. c) Firmar contratos com os profissionais da área médica, para o uso de instalações do Hospital. d) Contratar pessoas para dirigir departamentos específicos, os quais terão seus direitos e obrigações estipulados em atas do Conselho.

Capítulo III - Do Patrimônio e da Renda

Art. 15 - Constituem o patrimônio do Hospital os prédios, terrenos, equipamentos, rendas, doações, veículos, legados e verbas, havidas e por haver. Parágrafo Único - Nenhum terreno, edifício ou outro bem de raiz poderá ser vendido, permutado ou gravado sem que, em reunião extraordinária e convocada para este fim, com a presença de todos os seus membros, seja esta transação aprovada pelo menos por dois terços dos votos do Conselho Deliberativo. Art. 16 - As rendas do Hospital serão aplicadas exclusivamente na manutenção do Hospital e de seus departamentos, ampliação de seu patrimônio e no que for necessário ao cumprimento de seus fins. Art. 17 - Os membros do Conselho Deliberativo não respondem, individualmente, pelas obrigações contraídas pela Instituição.

Capítulo IV - Da Dissolução da Instituição

Art. 18 - A Instituição poderá extinguir-se, na forma da legislação em vigor, por determinação do Conselho Deliberativo, em reunião extraordinária e especialmente convocada para este fim, sendo válida esta resolução somente quando aprovada por todos os membros do Conselho Deliberativo. Parágrafo Único - No caso de dissolução da Instituição, os bens remanescentes reverterão a instituições Presbiterianas de beneficência, registradas no Conselho Nacional de Serviço Social, indicadas pelo Conselho Deliberativo.

Aguiar

Hospital Evangélico de Rio Verde

Rua Abel Pereira de Castro, 644 - Caixa Postal, 89

75.901-060 — RIO VERDE — GOIAS

Conselho Deliberativo serão convocadas por seu Presidente em exercício ou, em caso de recusa ou impedimento, por no mínimo dois - terços de seus membros, e se constituem no órgão soberano de decisões da Instituição. Art. 8º - O Conselho Deliberativo se reunirá mediante convocação pública ou individual de todos os seus membros, com tempo suficiente para seu comparecimento. Art. 9º - O quorum para as reuniões será constituído de dois terços de seus membros. Art. 10 - O Conselho Deliberativo reunir-se-á ordinariamente de seis em seis meses, para receber relatórios dos gerentes administrativo e financeiro e do chefe do corpo clínico e tomar as decisões administrativas necessárias. Reunir-se-á extraordinariamente tantas vezes quantas forem necessárias. Art. 11 - O Conselho Deliberativo será representado em Juízo e em transação de compra e venda e de oneração de imóveis pelo seu Presidente e Secretário, - ou por representante legalmente estabelecido. Art. 12 - Os cargos da Diretoria do Conselho Deliberativo não terão caráter vitalício, permitindo-se apenas a reeleição por mais um mandato. Art. 13 - - Para examinar, fiscalizar e aprovar as contas e orçamentos do Hospital, o Conselho Fiscal, constituído por um membro de cada Igreja Presbiteriana do Brasil em Rio Verde-Go. e indicado por ela, - reunir-se-á ordinariamente de seis em seis meses ou extraordinariamente quando necessário, podendo nomear comissões, contratar - firmas especializadas em contabilidade ou auditoria, ou tomar -/ qualquer outra providência que julgar necessária. Parágrafo primeiro - O Conselho Fiscal terá atuação em caráter permanente e - prestará relatório anual ao Conselho Deliberativo. Parágrafo segundo - Os membros do Conselho Fiscal não serão remunerados e nem poderão usufruir quaisquer vantagens diretas ou indiretas, pelo - exercício de suas funções. Parágrafo terceiro - O Conselho Fiscal elegerá, dentre os seus membros um Presidente, ficando os outros - membros na condição de vogais. O seu mandato terá duração igual - ao dos membros do Conselho Deliberativo. Art. 14 - Ao Conselho De - liberativo competirá ainda: a) Contratar um gerente administrati - vo, um gerente financeiro e um chefe do Corpo Clínico, para diri -

Aguiar

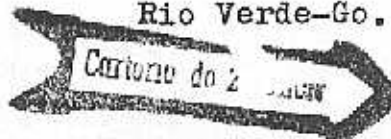
Hospital Evangélico de Rio Verde

Rua Abel Pereira de Castro, 644 - Caixa Postal, 89
75.901-060 — RIO VERDE — GOIÁS

Capítulo V - Da reforma dos Estatutos e das Disposições Finais

Art. 19 - Estes Estatutos podem ser reformados pelo Conselho Deliberativo, em reunião especialmente convocada para este fim, com a presença e aprovação unânime de seus membros. Art. 20 - São nulas de pleno direito quaisquer disposições que, no todo ou em parte, - implícita ou expressamente, contrariem a legislação em vigor no -/ que concerne ao funcionamento do Hospital e de entidades não lucrativas. Art. 21 - Estes Estatutos entrarão em vigor na data de seu registro.

Rio Verde-Go., 10 de Fevereiro de 1.994.



Belmiro da Silva Aguiar

Rev. Belmiro da Silva Aguiar

Presidente do Conselho Deliberativo

TABELIONATO J. ORLANDO

(2º Tabelionato de Notas)

Reconheço, a assinatura de *Belmiro da Silva Aguiar*

Na qualidade de Representante do Conselho Deliberativo do Hosp. Evangélico de Rio Verde por analogia à existente em nosso arquivo. 1 ou 16 de

Rio Verde, 10 de Fevereiro de 1994

Em Teste de verdade

J. Rodrigues

TABELIAO

Cartorio do 2º Ofício

RIO VERDE GOIÁS

José Orlando Rodrigues
Tabelião

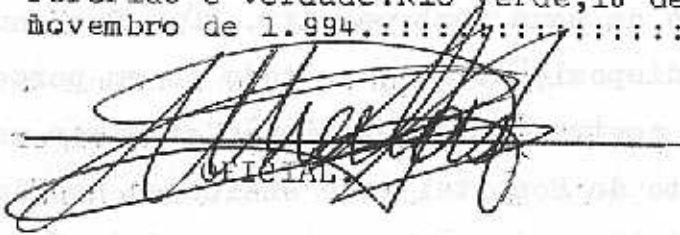
Henri Rodrigues
Substituto

Luiz Otávio de Castro
Escrivão

Gerardo Rodrigues
Mecânico

CERTIDÃO:

Certifico que este documento encontra-se averbado neste cartório, às margens do Registro nº 32 do livro A-1, às fls. 78, em 02.03.94. O referido é verdade. Rio Verde, 18 de novembro de 1.994.


OFICIAL

CARTÓRIO
REGISTRO GERAL DE IMÓVEIS
TÍTULOS E DOCUMENTOS,
PROTESTOS
MAURICIO M. ARANTES LISBÔA
Oficial
WILSON FERRERIA DE FREITAS
Sub-Oficial

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO DE NOTAS
RIO VERDE - GOIÁS
AUTENTICAÇÃO

A presente fotocópia é reprodução fiel do documento que me foi apresentado, dou fé.

RIO VERDE
GO

30 SET 1998

.....
Maurício M. Arantes Lisboa - Tab. Substituído
Wilson Ferreria de Freitas - Escrivão
.....
.....



HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE

C.G.C. 02.608.131/0001-81

Rua Abel Pereira de Castro, 644 - Caixa Postal, 89

Rio Verde - Goiás



Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da Fundação do Hospital Evangélico de Rio Verde - CD - HERV -, reunido aos vinte e quatro dias do mês de abril de hum mil novecentos e noventa e oito (24.04.1998), na sala da Administração do referido Hospital. A reunião acontece aos nove horas e quinze minutos, e é presidida pelo Rev. Belmiro da Silva Aguiar, representante do Presbitério Sudoeste de Goiás (PSGO) e estão presentes os demais Conselheiros, a saber, Rev. Gilberto Campos Coelho, também representante do Presbitério Sudoeste de Goiás - PSGO; Presbítero Augusto de Brito Cabral, representante do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil SC - IPB; Presbítero Marcílio Pereira Goulart representante da 1ª Igreja Presbiteriana de Rio Verde; Presbítero Hugo Moreira de Souza representante da Igreja Presbiteriana do Parque Bandeirante, em Rio Verde -; Presbítero Sérgio Carlos Vieira de Aquino, representante da 2ª Igreja Presbiteriana de Rio Verde, e o Rev. Jenner Pimentel Gomes, representante do Sínodo Sudoeste de Goiás. O exercício devocional é sabiamente conduzido pelo Rev. Eudócio Mendes dos Santos Júnior, Capelão do HERV, que lê na Palavra de Deus, em Tiago, cap. Quatro, vs. treze a dezessete (tg. 4: 13-17), onde embasa uma mensagem própria e oportuna, após o que súplica de Deus suas bençãos, favores e sabedoria. Estão presentes também o Chefe do Corpo Clínico, Dr. Francisco Barreto Filho e o Administrador, digo, Gerente Administrativo Silas Machado, e ainda o Sr. Walteir Ferreira de Mendonça, Gerente Financeiro do HERV. A reunião extraordinária tem como finalidade específica efetuar alterações no Estatuto do Hospital Evangélico de Rio Verde - HERV, como se segue: **ALTERAÇÃO/REFORMA DO ESTATUTO DO HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE** = os Parágrafos do Artigo 2º, digo, os Parágrafos 2º, 3º e 4º do Artigo 2º do Estatuto do Hospital Evangélico de Rio Verde, HERV- passam a ter a seguinte redação: **parágrafo 2º**- O Hospital prestará assistência médica a todos que dela necessitarem, inclusive às pessoas reconhecidamente carentes e que não possam pagar os preços normais, os quais pagarão de acordo com suas possibilidades financeiras, após avaliação e classificação efetivada pelo Serviço Social, seja em ambulatório médicos mantidos pelo próprio Hospital nos consultórios, nos serviços de diagnóstico e terapia ou no setor de internações. a)- O Serviço Social poderá organizar e manter, sob a supervisão do Chefe do Corpo Clínico, ambulatórios médicos nas diversas especialidades, com vistas a facilitar o atendimento às pessoas carentes. **parágrafo 3º** - A instituição compreende ainda a escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul, a Central Rioverdense de Assistência Médica - CRAM - e a Gráfica e Editora Presbiteriana - GEP-. **parágrafo 4º**- A Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul, nome pelo qual continuará a ser reconhecida perante o público, funcionará como departamento de ensino da instituição, tendo como objetivo o ensino profissional e a preparação de mão de obra qualificada no campo da enfermagem. A CRAM - Central Rioverdense de Assistência Médica é o Plano de Saúde, cuja finalidade é viabilizar o acesso da população aos serviços de saúde, seja preventiva, curativa ou de emergência, prestados pela instituição, ou por outros estabelecimentos credenciados. A Gráfica e Editora Presbiteriana - GEP - é um departamento, para confecção de impressos e editoração, destinados aos demais departamentos da instituição, podendo, inclusive, prestar serviços a terceiros, sejam pessoas físicas ou jurídicas, revertendo seus lucros à manutenção das atividades beneficentes do Hospital Evangélico de Rio Verde. Nada mais havendo que tratar, encerra-se a presente reunião com oração pelo Presbítero Hugo. Eu secretário lavro, dato e assino esta atá juntamente com os demais conselheiros, como expressão de verdade. Rio Verde, 24 de abril de 1.998. **PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO: Rev. Belmiro da Silva Aguiar.**

Cartório de Notas

Belmiro da Silva Aguiar

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO DE NOTAS RIO VERDE - GOIÁS
RECONHECIDO por semelhança a(s) assinatura(s) de: <i>Belmiro da Silva Aguiar</i>
..... por.....
..... por.....

Gráfica e Editora Presbiteriana - GEP- **parágrafo 4º**- A Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul, nome pelo qual continuará a ser reconhecida perante o público, funcionará como departamento de ensino da instituição, tendo como objetivo o ensino profissional e a preparação de mão de obra qualificada no campo da enfermagem. A CRAM - Central Rioverdense de Assistência Médica é o Plano de Saúde, cuja finalidade é viabilizar o acesso da população aos serviços de saúde, seja preventiva, curativa ou de emergência, prestados pela instituição, ou por outros estabelecimentos credenciados. A Gráfica e Editora Presbiteriana - GEP - é um departamento, para confecção de impressos e editoração, destinados aos demais departamentos da instituição, podendo, inclusive, prestar serviços a terceiros, sejam pessoas físicas ou jurídicas, revertendo seus lucros à manutenção das atividades beneficentes do Hospital Evangélico de Rio Verde. Nada mais havendo que tratar, encerra-se a presente reunião com oração pelo Presbítero Hugo. Eu secretário lavro, dato e assino esta atá juntamente com os demais conselheiros, como expressão de verdade. Rio Verde, 24 de abril de 1.998. **PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO: Rev. Belmiro da Silva Aguiar.**

Gráfica e Editora Presbiteriana - GEP- **parágrafo 4º**- A Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul, nome pelo qual continuará a ser reconhecida perante o público, funcionará como departamento de ensino da instituição, tendo como objetivo o ensino profissional e a preparação de mão de obra qualificada no campo da enfermagem. A CRAM - Central Rioverdense de Assistência Médica é o Plano de Saúde, cuja finalidade é viabilizar o acesso da população aos serviços de saúde, seja preventiva, curativa ou de emergência, prestados pela instituição, ou por outros estabelecimentos credenciados. A Gráfica e Editora Presbiteriana - GEP - é um departamento, para confecção de impressos e editoração, destinados aos demais departamentos da instituição, podendo, inclusive, prestar serviços a terceiros, sejam pessoas físicas ou jurídicas, revertendo seus lucros à manutenção das atividades beneficentes do Hospital Evangélico de Rio Verde. Nada mais havendo que tratar, encerra-se a presente reunião com oração pelo Presbítero Hugo. Eu secretário lavro, dato e assino esta atá juntamente com os demais conselheiros, como expressão de verdade. Rio Verde, 24 de abril de 1.998. **PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO: Rev. Belmiro da Silva Aguiar.**

PROTOCOLO

número 16614 página 96 de protocolo
Rio Verds, 04 de maio do 19 98

Jaudosta

Oficial

AVERBAÇÃO

Averbado à margem do registro nº 32
às fls. 78 do Livro A-1
O referido é verdade e dou-lo.
Rio Verde 04 de 05 de 19 98

Jaudosta

Oficial

CARTÓRIO
REGISTRO GERAL DE IMOVEIS
TITULOS E DOCUMENTOS,
PROTESTOS
JOSÉ FERREIRA DE PAIVA
Oficial
SELMA LUCIA DE LIMA
Suboficial

TÍTULOS E DOCUMENTOS
RIO VERDE - GO.
CUSTAS CR\$ _____
NOTIFICAÇÃO CR\$ nihil
TOTAL _____